

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 562 - 1/4

O ADOLESCENTE PORTADOR DE DOENÇA REUMATOLÓGICA:
SUBSÍDIOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEMAlmeida, Inez Silva ¹
Guida, Natasha Faria Barros ²

A adolescência compreende um período de transformações corporais, emocionais e modificações no desempenho de papéis sociais. Manifestações de negação, ambivalência, agressividade, interiorização e aceitação fazem parte de um conjunto atitudes de defesa, que são úteis para que este período se realize de forma satisfatória¹. E se para um jovem saudável esse período de transição pode ser frustrante e difícil, para adolescentes portadores de doenças reumatológicas, o processo torna-se ainda mais complicado, principalmente por seu componente crônico e incapacitante². As doenças reumatológicas podem ser caracterizadas como aquelas que afetam o sistema músculo-esquelético, ou seja, ossos, cartilagem, estruturas peri-articulares e/ou músculos³. Possuem características como, artralgia, edema articular e redução da mobilidade. Conviver com uma doença crônica cuja instalação determina mudanças físicas, sociais e emocionais é uma realidade que precisa ser conhecida e para tanto faz-se necessário conhecer melhor esse grupo. Dessa forma o **objetivo** desse estudo consistiu em caracterizar a clientela adolescente portadora de doença reumatológica. **Metodologia:** Este é um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. O cenário foi o ambulatório do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a coleta de dados ocorreu no período de Março de 2008 a Março de 2009. Os sujeitos foram 117 adolescentes, na faixa etária de 12 a 20 anos, inseridos no ambulatório de doenças reumatológicas, matriculados nessa instituição de saúde. A participação dos jovens foi precedida da assinatura do termo de consentimento livre esclarecido, respeitando-se as normas éticas e legais referentes às pesquisas com seres humanos (BRASIL, 1996). Para a coleta de dados elaborou-se um instrumento contendo as variáveis: sexo, idade, diagnóstico, trabalho, inserção escolar e estilo de vida. Como técnica de análise, utilizou-se a estatística

¹ Enfermeira. Doutoranda da EEAN. Mestre em Enfermagem, Líder de Equipe do Ambulatório do NESA/HUPE/UERJ. Professora Assistente do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Orientadora.

² Acadêmica de Enfermagem do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ. nashguida@gmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 562 - 2/4

simples com cruzamento de variáveis. **Resultados:** Dos 117 que responderam ao questionário, 36 (31%) tem Artrite reumatóide, 32 são portadores de Lúpus (27%), 26 são portadores de outras doenças (22%) e 23 ainda estão em investigação (20%). Com relação ao sexo 81 (69%) são do sexo feminino e 36 (31%) são do sexo masculino. Quanto à inserção escolar, 86 (74%) estudam sendo que 26 (22%) já tiveram atraso escolar maior do que dois anos. Verificou-se que 16 (14%) estão trabalhando e 74 (63%) não trabalham. Quanto ao estilo de vida, 46 (39%) não praticam nenhum tipo de atividade física e a maioria não fuma (60% dos adolescentes). Foi identificado que 42 adolescentes (36%) não ingerem bebidas alcoólicas, 24 (21%) ingerem raramente, 8 (7%) ingerem às vezes e 43 (37%) não relataram sobre esta variável. A partir do diagnóstico o adolescente deve se adequar a um novo estilo de vida, que modifica o seu meio social, prejudicam sua vida escolar e o distanciam do convívio com amigos e até familiares ⁴. De acordo com o estudo, os diagnósticos de artrite e de lúpus foram os mais evidenciados. O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença auto-imune, não infecto-contagiosa, com etiologia desconhecida, caracterizada por uma inflamação generalizada e difusa em todo o corpo. Atinge mais o sexo feminino, corroborando com os resultados encontrados no estudo em tela. As manifestações clínicas iniciais mais freqüentes são: febre prolongada, perda do apetite, perda ponderal, comprometimentos articular e da pele. O tratamento consiste no uso de corticóides, anti-maláricos e anti-inflamatórios. Sendo contra-indicado fumar e utilizar bebidas alcoólicas, e ainda evitar a exposição solar e às lâmpadas fosforescentes. Já a artrite também caracterizada como uma doença inflamatória crônica, com causa desconhecida e não infecto-contagiosa, agride as articulações e outros órgãos, como a pele, os olhos e o coração. A principal manifestação clínica é caracterizada por dor, aumento de volume e de temperatura de uma ou mais articulações. O tratamento ocorre através do controle da inflamação e da dor, por meio de medicamentos e da prevenção de deformidades. Dessa forma os jovens portadores de doenças reumatológicas sofrem duplamente ao ter que lidar com as múltiplas transformações da fase do desenvolvimento em que se encontram, associadas aos efeitos da terapia medicamentosa e as alterações causadas pela doença. De acordo com Maakaroun, Souza e Cruz (1991), durante a adolescência, a auto-imagem edificada ao longo da fase infantil sofrerá uma

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 562 - 3/4

reformulação a partir das modificações corporais e das novas formas de relacionamento do adolescente com o mundo externo e consigo próprio¹. Ao atravessar uma fase onde é importante a aparência para o estabelecimento de relações interpessoais, os adolescentes portadores de doenças reumatológicas lidam diariamente com os efeitos colaterais dos medicamentos, trazendo repercussões à sua vida cotidiana. Os corticóides, por exemplo, são muito utilizados, e acarretam alterações na imagem corporal tais como: face em lua cheia, obesidade, aumento dos pêlos, entre outros, podendo despertar nesses jovens sentimentos de insatisfação, tristeza, raiva e até o abandono do tratamento. Assim, numa frágil busca de soluções para suas limitações podem enveredar por condições que os conduzem ao risco, como a não-adesão terapêutica, o isolamento social e à ingestão de bebidas alcoólicas e/ou drogas. Neste estudo verificou-se que um quantitativo significativo de adolescentes ingere bebidas alcoólicas, mesmo que raramente, o que pode levar a interação medicamentosa e inclusive alterar a absorção de seus componentes. Identificou-se também que a prática de esportes não é uma atividade comum, o que provavelmente está relacionado à sintomatologia das doenças reumatológicas e às limitações que elas provocam. Os dados do estudo revelam ainda que, embora a conciliação da doença crônica com a inserção escolar pareça difícil, a maior parte dos adolescentes está estudando, o que mostra que mesmo mediante as intercorrências clínicas, eles não interromperam o seu ciclo escolar. **Conclusão:** Esse estudo tem como contribuição para a equipe de enfermagem propiciar a caracterização do adolescente portador de doença reumatológica, subsidiando o cuidado voltado às suas demandas específicas, pois conhecer a população atendida constitui informação importante para que os profissionais de enfermagem possam planejar e implementar suas ações assistenciais, favorecendo a ampliação do seu cuidar.

BIBLIOGRAFIA

1. Maakaroun MF, Souza RP, Cruz AR. Tratado de adolescência: um estudo multidisciplinar. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1991.
2. Rocha KB, Moreira MC e Oliveira VZ. Adolescência em pacientes portadores de fibrose cística. Aletheia, dez. 2004, 20: 27-36.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 562 - 4/4

3. <http://www.reumatologia.com.br/new/reumatologia/reumatologia.htm>. Sociedade Brasileira de Reumatologia. Acessado em 04 de Novembro de 2008.

4. Vieira MA, Lima RAG. Crianças e adolescentes com doença crônica: convivendo com mudanças. Rev Latino-am Enfermagem 2002; 10(4): 552-60.

DESCRITORES: Adolescente; Enfermagem; Reumatologia.